

## A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NAS COMUNIDADES EDUCATIVAS EM TEMPOS DE CRISE DO ESTADO-NAÇÃO

Ana Cristina Guimarães Vinci

*Instituto Meta de Educação, pesquisa e Formação de Recursos Humanos -IMEPH-*

ana.cristina.vinci@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a educação na sociedade contemporânea desde uma perspectiva sociológica. Para isso se contextualiza a escola em um marco político da globalização e do enfraquecimento do Estado Nação e das instituições públicas, tendo em consideração o cenário de crise não apenas nos aspectos negativos, mas também como uma possibilidade de construção de novas experiências educativas, que propiciem o desenvolvimento de subjetividades pós-nacionais. Neste sentido, se apresenta o estudo de caso de uma experiência educativa do Nordeste do Brasil, que em parceria com escolas e outras instituições públicas e privadas une arte, cultura e pedagogia como uma estratégia para o desenvolvimento da cidadania em tempos de crise.

**Palavras-chave:** Globalização, Estado-nação, sociedade contemporânea, escola, CEARC.

### INTRODUÇÃO

Construir a cidadania na era global é um desafio dos tempos que correm e, nesse contexto resulta importante pensar sobre como se educam aos sujeitos. Uma vez que eles serão os protagonistas da sociedade futura. Neste sentido, é fundamental refletir sobre a instituição escolar, e suas capacidades para desenvolver as habilidades necessárias para o exercício da cidadania, nesta era de enfraquecimento do Estado-nação. Segundo Lewkowicz "o esgotamento do Estado-nação é também o esgotamento das instituições de vigilância. A saber: a família, a escola, o quartel, a fábrica, o hospital e a prisão" (LEWKOWICZ, 2007, p. 36). Assim, que a escola, bem como outras instituições sociais esteja em crise não nos parece difícil de entender. Portanto tendo em conta essa crise se faz necessário investigar as possíveis soluções, sobretudo considerando a urgência que esse problema representa para a formação de crianças e jovens.

O objetivo deste trabalho é abordar, a partir do estudo de uma experiência em particular, as aprendizagens que ela pode oferecer. A

experiência em questão se trata do CEARC (Centro de Educação Arte e Cultura Portal da Serra), implantado em Guaiuba, município cearense, que encontrou na arte uma estratégia para a construção da cidadania em tempos de dificuldades. A organização vincula arte e pedagogia e desenvolve um programa educativo para toda a comunidade local. O CEARC representa, neste caso, um esforço para trilhar um caminho em direção a uma educação democrática, participativa e cidadã, em que a escola se lança ao encontro de outras instituições, porque é consciente de que sozinha é incapaz de fornecer todas as respostas, uma vez que as respostas só podem ser construídas coletivamente.

## **METODOLOGIA**

Para pensar em como a escola contribui para formação de uma subjetividade que propicie um novo tipo de cidadania, é importante compreender os processos históricos e situar a escola nesse contexto. Para isso, apresentaremos uma contextualização histórica e política da globalização e sua relação com as instituições educativas, a fim de justificar a crise da escola e, em seguida revisar a política educativa do CEARC como uma alternativa pedagógica em tempos de crise. O caso foi escolhido por representar uma estratégia que pode servir como exemplo para os diferentes sistemas de ensino, dando conta de que, se por um lado é verdade que os sistemas de ensino estão em crise, não deixa de haver oportunidades para que nesse contexto se construam novas formas de subjetividade cidadã. No caso estudado priorizaremos a dimensão social das políticas educativas, o contexto e o estabelecimento de relações imprescindíveis para a construção de uma nova subjetividade pós-nacional. Não se trata de fornecer uma receita fixa, e sim mostrar que a melhor maneira de enfrentar os problemas é a medida em que eles se apresentam. Ou seja, como sugere o poema de Antônio Machado, ter a consciência de que o caminho longe de estar pronto, se faz ao andar.

## **DISCUSSÃO:**

### **ESCOLA NA ERA GLOBAL**

Ulrich Beck, em *Poder y Contrapoder en la Era Global*<sup>1</sup>, afirma que a globalização significa duas coisas: por um lado, se abre um novo jogo onde as regras e conceitos básicos

---

<sup>1</sup> Todas as traduções são próprias.

antigos já não estão vigentes, por outro lado, "com a globalização, no entanto, surge um espaço e um marco de ação novos: a política se desestabiliza. A consequência é que aparecem jogadores adicionais, novos papéis, novos recursos, regras desconhecidas, contradições e conflitos novos" (BECK, 2002, p. 120). Segundo o pensador, o antigo sistema caiu, já não responde às novas perguntas. Estamos em uma era onde o caminho não está marcado. Existem atores lutando para se afirmarem e se as instituições, como a escola, insistirem em jogar com as velhas estratégias não terão eficácia porque o cenário mudou. Muitos pensadores como Paulo Freire, se posicionam contra a globalização. Segundo Freire "reforça o comando das minorias poderosas e despedaça a presença impotente dos dependentes, tornando-os ainda mais impotentes, é um destino manifesto" (FREIRE, 2007, p. 36). No entanto, a questão não é estar a favor ou contra a globalização, mas assumir que a globalização é inevitável e que sua política enfraquece o Estado-nação porque as grandes organizações globais se fortaleceram. Neste contexto, é importante criar, no âmbito da sociedade civil, mecanismos de pressão que norteiem as ações do Estado para o benefício dos cidadãos. O desafio, segundo Beck, é formar uma sociedade civil global, que funcione como um "contra poder" para as organizações e setores que se tornaram dominantes. Nesse sentido, se enfatiza a necessidade de se ocupar espaços públicos para discussão e exercício da participação em prol da construção de uma nova cidadania, somente assim se poderá estabelecer esse contra poder de que fala Beck. De acordo com Habermas, sempre que se garanta o debate sobre questões fundamentais, as motivações surgirão. A construção da cidadania, neste contexto, não é uma tarefa fácil, nem pode ser levada adiante por uma única instituição porque a sociedade em seu conjunto tanto educa como deseduca, por isso escola e sociedade necessitam estabelecer alianças, especialmente em tempos de crise do Estado-nação, onde as instituições pública tendem ao enfraquecimento. Isto é assim porque com o enfraquecimento do Estado-nação se gera um cenário de incerteza para as instituições, onde as antigas regras se diluem e as novas não se fazem tão claras. Lewkowszc afirma que "órfãs do Estado-nação, as instituições também veem afetadas as relações entre si, porque o solo que apoiava a transferência desses vínculos se desintegrou ao ritmo do esgotamento do Estado-nação. Sem paternidade estatal, nem fraternidade institucional, a desolação prospera. E o sofrimento nas velhas instituições não se deixa de sentir" (LEWKOWICZ, 2007, p. 36). Nesse contexto de crise de valores, a escola é constantemente mencionada por indivíduos de diferentes setores da sociedade como uma chave para resolver os problemas sociais. Ou seja, se retorna sempre ao mesmo ponto inicial: a educação.

No entanto, a escola, bem como as demais instituições, "filhas" do Estado-nação, está debilitada. Segundo Lewkowicz: "Sem Estado-nação que garanta as condições de operatividade, a escola, em particular -e as instituições disciplinares, em geral- veem alteradas sua consistência, seu significado, seu âmbito de intervenção, em definitiva, seu próprio ser" (IDEM).

É por este fato, que o velho discurso de que a escola deva voltar a utilizar-se de antigas praticas é equivocado. Não só porque, no novo contexto, resulta inviável, mas porque, inclusive se pode pensar como inapropriado. Se considerarmos que a escola por muitos anos exerceu sua autoridade como uma instituição de confinamento, os valores que ali se propagavam não contribuíram para gerar indivíduos críticos, mas sim adaptá-los ao sistema de exploração. A escola tinha o direito legitimado de julgar, incluir, excluir, aprovar, desaprovar e selecionar o conteúdo, ou seja, formava parte do que Althusser denomina aparato ideológico do Estado "A escola se encarrega das crianças de todas as classes sociais e desde o jardim da infância, lhes inculca - com novos e velhos métodos, por muitos anos, precisamente aqueles em que a criança, influenciada entre o aparato família e o aparato estado escola, é mais vulnerável - "competências" encobertas pela ideologia dominante (a língua, cálculo, história natural, ciência, literatura) ou mais diretamente a ideologia dominante em seu estado puro" (ALTHUSSER, 2005, p. 36).

Dessa maneira, a crise não deve ser pensada apenas nos seus aspectos negativos, mas deve ser considerada como uma oportunidade de se criar novas formas de subjetividade cidadã que permita o desenvolvimento de indivíduos críticos. No mundo globalizado, a informação se move de maneira veloz e o conhecimento não se limita à escola; o aluno dispõe de outras fontes que não se restringem aos livros e ao professor. No entanto, a escola continua a lamentar a autoridade perdida, tanto que é comum que os professores e diretores das escolas a reivindiquem, queixando-se das dificuldades de impor limites aos alunos. Em outras palavras, a escola continua enraizada na cultura moderna, porque é incapaz de aceitar que "no campo da informação, da interação tecnológica, cai o princípio da autoridade" (LEWKOWICZ, 2007, p. 56).

Daí a importância da formação de um ambiente favorável no qual todos os atores da escola estejam dispostos a dialogar e a buscar estratégias para enfrentar as novas adversidades. Nesse contexto se situa a importância das experiências educativas realizadas nos espaços culturais. Essas experiências devem ser melhor aproveitadas pelas comunidades educativas

afim de que funcionem como um suporte para a necessidade de construção de espaços públicos para o diálogo, capaz de capacitar para a intervenção, desenvolver novos valores. Partindo do princípio de que cidadania é fazer com que os alunos possam "assumir-se como um ser social e histórico, transformador, criador, fabricante de sonhos, capaz de sentir raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto". (FREIRE, 2004, p. 17). Pode-se dizer que educar para a cidadania é formar sujeitos participativos, capazes de intervir politicamente na sociedade e fazer as mudanças necessárias para a realização daquele contra poder de que fala Beck.

MacPherson identifica um círculo vicioso entre as desigualdades sociais e a falta de participação coletiva. Para ele, é fundamental um processo de conscientização das pessoas que passem de se ver e agir como essencialmente consumidoras para se ver e agir como pessoas que exercitam suas próprias capacidades e se gratificam com o seu desenvolvimento. Segundo o autor é muito difícil que as pessoas tomem consciência quando estão em condições de desigualdade: quanto mais pobre um se sente, menor é seu grau de participação. "Estamos presos em um círculo vicioso, porque é pouco provável que se possa conseguir qualquer um destes pré-requisitos sem participação democrática" (MACPHERSON, 2002, p. 120).

É por isso que as políticas públicas de educação têm uma missão fundamental: estimular a participação social para romper este círculo vicioso. Afim de que os integrantes desta comunidade educativa não sejam apenas consumidores de conhecimentos, mas produtores, difusores e atores políticos capazes de transformar esse círculo vicioso em um círculo virtuoso, onde se diminua as desigualdades sociais e se aumente a participação. Que estratégia utiliza o CEARC para atingir esses objetivos?

## **A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS EDUCADORAS: A POLÍTICA EDUCATIVA DO CEARC**

O Município de Guaiuba, na região Nordeste do Brasil, foi condecorado várias vezes com o selo UNICEF, devido, entre outras coisas, a política educativa e cultural do CEARC (Centro de Arte e Cultura Portal da Serra). A instituição funciona em um prédio próprio, muito amplo, no qual existe um teatro onde se desenvolvem algumas das atividades mais significativas. Como, por exemplo, as “mesas de



debates”, as apresentações artísticas e as exposições das produções artístico-pedagógicas das escolas do município. A instituição, rotineiramente funciona das oito até as vinte e uma horas, oferecendo os seguintes cursos: a) Música: Orquestra de Câmara, Banda de Música, Bing Band, Flauta, Flauta Dulce, Teclado, Acordeão, Violão e Coro; b) Dança: Contemporânea e Folclórica; c) Teatro: Tradicional e de Rua; d) Artes Visuais; e) Artes Plásticas; f) Cinema e vídeo; g) Artes Marciais: Capoeira e Kung Fu. Possui ainda duas bibliotecas, um laboratório de informática com internet e um teatro climatizado com camarins, onde os alunos de distintas escolas realizam eventos e intercâmbios apresentando suas obras artísticas a comunidade educativa do lugar.

Muito se tem escrito e falado sobre a necessidade da inclusão da arte nas escolas brasileiras de maneira mais eficaz, no entanto, em níveis práticos os resultados foram escassos e ela ainda figura como um elemento menor no currículo, sendo empregada como uma parte do todo e não como uma disciplina eixo nas políticas educativas das escolas. Como afirma Ana Mae Barbosa, a disciplina de Educação Artística se converteu em obrigatória somente na década de 70. Vale salientar ainda, que segundo essa mesma autora, a arte não tinha um caráter relacionado à pedagogia e a democratização cultural. Ante estas dificuldades, um prefeito do município de Guaiuba em 2003, seguindo a utopia de transformar a escola em um centro cultural criou a instituição CEARC que funciona até a atualidade, embora as distintas mudanças de governo a tenham enfraquecido. Isto se deve ao alto custo da sua política de atuação, o que lhe deixa na dependência do poder político local, que dependendo do que estabeleça como prioridade pode interromper o seu desenvolvimento. Deste modo, as distintas mudanças de governo a enfraqueceram, o que consiste um fato lamentável dado que Paulo Freire, já nos anos '50 advogava pela importância destes espaços para o desenvolvimento de uma educação ampla. Neste sentido, o governo atual faz um trabalho de requalificação do espaço. Assim, a instituição conta com cinquenta funcionários responsáveis pela gestão, manutenção e funcionamento do espaço. O corpo docente está formado por trinta professores, dos quais 63,4% têm título universitário; 20% especializações, 6,6% nível médio e 10% são autodidatas, na maioria, ex alunos do centro. Com relação as autoridades dispõe de um coordenador geral, um administrativo, um diretor de comunicação e duas assessoras. O total de estudantes beneficiados é de mil alunos. Eles são provenientes da sede do município e também da zona rural, não há uma idade determinada, vai desde a criança de sete anos ao adulto de qualquer idade. Alguns dos ex alunos são atualmente docentes da instituição e os

mesmos estão estudando licenciaturas nas universidades públicas da capital do estado.

As ligações entre o CEARC e a escola são profundas; a programação cultural é comum e os horários dos cursos nunca coincidem. Assim, as escolas utilizam o CEARC como um cenário para a difusão das suas produções artísticas e culturais, mas também como um lugar de apoio para enfrentar os momentos de crise, uma vez que a instituição cultural dispõe de muitos recursos materiais e humanos. Ela representa, neste caso, o ponto culminante de uma experiência que une arte e pedagogia no mesmo nível de igualdade. A estratégia se converte em uma ação cultural que se constrói coletivamente como uma política pública e educativa de uma cidade.

A organização do trabalho se dá de maneira estrutural, o lugar de trabalho continua funcionando com muitas características da Modernidade já que se vai ao CEARC para trabalhar ou estudar embora exista uma constante relação com a sociedade contemporânea: os tempos não estão estabelecidos de maneira rígida, pode haver flexibilidade. Os alunos não têm a obrigatoriedade de chegarem no horário, ainda que sempre cheguem, as atividades se cumprem em um espaço localizado. Com relação aos princípios não é tão presente a unidade de mando, tão característica da Modernidade. Os agentes trabalham em interdependência. Os valores priorizam a lógica da criatividade. Se reconhece que a mudança, às vezes, é necessária e está presente no desenvolvimento da instituição. Prevalece a tendência aos trabalhos de grupos e a autogestão de cada departamento, bem como que às estruturas sejam flexíveis, descentralizadas, o morfodinâmico onde a instituição vai se adaptando segundo as situações sem, contudo, perder sua identidade. Ao contrário suas características e propósitos são difundidos, compartilhados e considerados uma referência no município. Os conflitos são abordados de maneira construtiva, se reconhece que os conflitos existem e se propõe não a pretensão de evitá-los, ou a supervalorização dos efeitos, mas a reflexão das causas.

O município de Guaiuba tem no CEARC seu principal instrumento e seu objetivo maior é promover e democratizar as atividades artísticas e culturais. A existência de um centro cultural, além das paredes das instituições escolares promoveu o contato e a interação com outras realidades e proporcionou a possibilidade de uma aprendizagem coletiva, que não se limita a tradicional estrutura escolar. Além disso, a instituição se constitui, não como um lugar institucional, elitista e excludente, como muitos outros espaços de arte. E sim, como um espaço, que é vivido pela comunidade como um lugar público de reunião, reflexão, identificação e crescimento, em que a arte é praticada

de maneira democrática, onde cada um tem a liberdade de expressar-se e pertencer. Assim, o CEARC sugere uma forma exemplar de lidar com uma situação de crise. Isto é, em tempos em que a escola, como o resto das instituições atravessam dificuldades, este centro cultural não só as resolve da melhor maneira, como também oferece um novo espaço que pode servir como base para novas formas de relação. A crise do Estado-nação também coloca em crise a transmissão de valores e o desenvolvimento da cidadania, porém fenômenos como o CEARC põe em evidencia que é possível criar novos laços.

## CONCLUSÃO

Os estudantes que participam das atividades da instituição melhoraram significativamente, não só o seu desempenho educacional, mas também a capacidade de se relacionar com outros indivíduos, sejam de sua própria situação socioeconômica ou não, de sua mesma idade ou não. Ao mesmo tempo, eles desenvolveram uma maior capacidade para posicionarem-se criticamente e, dessa maneira, lutarem contra as injustiças, colaborando para o aumento de sua autoestima e uma maior estima do outro. Todos esses objetivos o CEARC os alcança com uma estrutura flexível, sem pressionar aos alunos. O interessante é que sem a exigência da obrigatoriedade da presença os alunos não faltam, ao passo que em muitas escolas de assistência obrigatória os alunos tendem a faltar.

A relação entre CEARC e os estudantes é forte de tal maneira que se gerou um sentimento de pertinência, de maneira que eles sentem que se divertem ao mesmo tempo em que aprendem. Em uma entrevista, um educando comentou que, desde que começou a frequentar as aulas de arte do CEARC perdeu a timidez para apresentar seus trabalhos em público. Esse sentimento de pertinência gerado ali, cada estudante o leva consigo para as diferentes situações educativas de sua vida.

Os criadores desta instituição não pensaram no impacto que ela teria na sociedade, modificando a conduta dos jovens do lugar e das cidades vizinhas. Este impacto se reflete no pensamento de Ektin “Casos onde a continuidade não é somente um problema técnico que se reduz ao âmbito da organização nem aos modelos de administração. Nesses projetos a eficácia e a continuidade diz respeito a esperança e a qualidade de vida de uma população, que requer a prestação do sistema” (EKTIN, 2005, p. 61). Neste sentido, o único limite do CEARC é a garantia de sua continuidade. De fato, fica a pergunta:



Conseguirá o CEARC se estabelecer como uma política pública e garantir sua continuidade para gerações futuras independente dos distintos governos? Terá a possibilidade de responder essa pergunta reflexivamente nas suas mesas de debate e espaços públicos, o que já é por si um passo significativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, Ulrich. **Poder y Contrapoder: La nueva Economía Política Mundial**. Paidós, Buenos Aires, 2002.

EKTIN, Jorge Ricardo. **Gestión de La Complejidad en las Organizaciones: la estrategia frente a lo imprevisto y lo impensado**. Editorial Granica, Buenos Aires, 2005,

MACPHERSON, **La Democracia Liberal y su Epoca**. Alianza Editorial, Buenos Aires, 1991.

LEWKOWICZ, Ignacio: “Escuela y ciudadanía”, en **Pedagogia del Aburrido**, Paidós, Buenos Aires, 2007.

COREA, Cristina: “Pedagogía y comunicación en la era del aburrimiento” en **Pedagogía del Aburrido**, Paidós, Buenos Aires, 2007.

ATUSSER, Louis, **Ideología y Aparatos Ideológicos del Estado**, Nueva Visión, 2005.

FREIRE, Paulo, **Pedagogía de la autonomía: saberes necesarios para la practica educativa**, Editorial Paz e Terra, Sao Paulo, 2004.

MACHADO, Antonio, **Poesias completas**, Espasa Calpe, Buenos Aires, 1993.

BARBOSA, Ana Mae, **Teoria e pratica da educacao artistica**, Cultrix, Sao Paulo, 1986.



**V CONEDU**  
Congresso Nacional de  
**Educação**

(83) 3322.3222  
contato@conedu.com.br  
[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)